



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ROSELIA PEREIRA DE ALBUQUERQUE

PERCEPÇÃO E ENFRENTAMENTO DO BULLYING COM OS ALUNOS DA ESCOLA
ESTADUAL PROFESSORA CONCITA BARROS - JOÃO PESSOA/PB

JOÃO PESSOA – PB

2014

ROSELIA PEREIRA DE ALBUQUERQUE

PERCEPÇÃO E ENFRENTAMENTO DO BULLYING COM OS ALUNOS DA ESCOLA
ESTADUAL PROFESSORA CONCITA BARROS, JOÃO PESSOA-PB

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Educação.

Orientadora: Prof.(a) Mc. Rochane Villarim de Almeida

JOAO PESSOA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A345p Albuquerque, Rosélia Pereira de
Percepção e enfrentamento do bullying com os alunos da
Escola Estadual Professora Concita Barros - João Pessoa/P
[manuscrito] : / Rosélia Pereira de Albuquerque. - 2014.
21 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Rochane Villarim de Almeida,
Departamento de Química".

1. Bullying 2. Bullying escolar 3. Aprendizagem 1. Título.

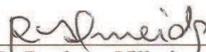
21. ed. CDD 371.58

ROSELIA PEREIRA DE ALBUQUERQUE

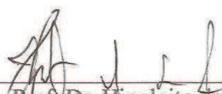
PERCEPÇÃO E ENFRENTAMENTO DO BULLYING

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 30/08/2014



Prof. Ms. Rochane Villarim de Almeida
Orientadora



Prof. Dr. Hipólito de Sousa Lucena
Examinador



Prof. Ms. Maria Cezilene Araújo de Moraes
Examinadora

AGRADECIMENTOS

À Dr^a Eliane de Moura Silva, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho

À professora mestre Rochane Villarim de Almeida pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À minha neta, pela longa dedicação e ajuda para elaboração desta monografia.

Aos professores do curso de Especialização...

Aos funcionários da UEPB...

Aos colegas...

RESUMO

O bullying é um problema social que passou a ser discutido recentemente, despertando o interesse das ciências humanas e das mais diversas esferas sociais, especialmente no ambiente escolar. Segundo Fante (2005) o bullying escolar, muitas vezes é praticado como um meio de estabelecer poder e criar um sentimento hostil tornando a relação entre os alunos, cada vez mais difícil. Assim, este trabalho tem como objetivos discutir com os alunos sobre a percepção deste fenômeno no âmbito da escola e identificar formas de preveni-lo, considerando que esse tipo de violência deixa sem ação todos os agentes envolvidos, quer direta ou indiretamente. As vítimas se calam; a escola, por não saber como lidar corretamente, se omite, e os pais, talvez por inabilidade, procuram uma razão para encarar tal comportamento como uma 'fase' pela qual passam todos (Souza, 2009). Foi somente a partir do suicídio de três jovens na Noruega por situações graves de bullying, em 1982, que as autoridades começaram a dar uma importância maior a esse tema (Silva, 2010). Além disso, é importante salientar que os envolvidos (vítimas, os agressores e as testemunhas) podem sofrer graves consequências, no que diz respeito à aprendizagem e ao convívio social. Esta é uma pesquisa exploratória de natureza descritiva realizada com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Concita Barros, João Pessoa/Paraíba, utilizando-se de um questionário objetivo, em que foi identificada a necessidade de que sejam adotadas medidas interventivas por parte de toda a comunidade escolar para evitar a presença do bullying, num espaço de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Bullying, Bullying Escolar, Aprendizagem, Convívio Social, Comunidade Escolar.

ABSTRACT

Bullying is a social problem that has become recently discussed, arousing the interest of the humanities and the different social spheres, especially in the school environment. According Fante (2005) school bullying, it is often practiced as a means of establishing power and create a hostile sense becoming the relationship between the pupils increasingly difficult. Thus, this paper aims to discuss with students about the perception of this phenomenon within the school and identify ways to prevent it, considering that this kind

of violence leaves without action all agents involved, either directly or indirectly. The victims are silent; school, for not knowing how to deal correctly, omits, and parents, perhaps inability, looking for a reason to regard this behavior as a 'phase' they go through every (Souza, 2009). It was only after the suicide of three young people in Norway by severe bullying situations in 1982, the authorities began to give more to this theme (Silva, 2010) significance. Moreover, it is important to note that those involved (victims, perpetrators and witnesses) can suffer serious consequences with respect to learning and socializing. This is an exploratory descriptive research conducted with students from 4th grade of elementary school, the Municipal School Conchita Barros, João Pessoa / Paraíba, using an objective questionnaire, in which we identified the need for interventional measures are adopted by the whole school community to avoid the presence of bullying in a space of teaching and learning.

Keywords: Bullying, School Bullying, Learning, Social Conviviality, Community School.

SÚMARIO

	Página
1 Introdução.....	1
2 O bullying na Escola e suas perspectivas históricas e sociais.....	4
3 A relação entre percepção, educação e bullying na Escola	7
4 A percepção sobre o bullying e o seu enfrentamento por alunos da Escola Estadual Professora Concita Barros, João Pessoa-PB.....	10
5 Considerações finais.....	11
6 Referencias	12
7 Apêndices	13

1 INTRODUÇÃO

O bullying como um problema social passou a ser discutido recentemente, despertando o interesse das ciências humanas e das mais diversas esferas sociais, especialmente no ambiente escolar, devido a este ser considerado um campo de intensas relações que se estabelecem entre os pares, e que podem repercutir sobre a vida social, moral, biológica e psicológica de cada sujeito/indivíduo.

Esta pesquisa buscou esclarecer as diferenças entre os tipos de comportamentos infantis, que correspondem ou não à prática do bullying e propor estratégias de intervenção à equipe escolar para que possam saber lidar com as consequências trazidas por esse problema no ambiente educacional.

Como corroborado por Fante (2005), o bullying é considerado toda forma de agressão, seja ela física ou verbal, sem um motivo aparente, causando em suas vítimas consequências que vão desde o âmbito emocional até consequências na aprendizagem. Isto significa dizer que os comportamentos incluídos na manifestação do bullying são bem variados, como o uso de palavras ofensivas, difusão de boatos, acusações sem fundamentos, preconceito e ofensas raciais, étnicas e de gênero, que podem provocar um baixo rendimento escolar, e até depressão, na vítima.

Além disso, mesmo bem esclarecido a natureza deste fenômeno, há também divergências sobre sua aplicabilidade, visto que os estudos realizados são recentes, na maior parte dos países, e ao mesmo tempo há uma carência de estudos mais aprofundados que expliquem e avaliem seus impactos ao longo do tempo. Tais divergências podem ser percebidas nas declarações entre os especialistas sobre o tema, que incluem pedagogos e psicólogos que lidam com a educação, e demais profissionais da saúde, direito e até mesmo em legislações que estão em vigor em diversos países, como o artigo 147 do código penal no Brasil, que afirma: “Ameaçar alguém, por palavra, escrita ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, também é crime e o autor deverá responder na justiça.”

O bullying escolar em si, muitas vezes é praticado como um meio de estabelecer poder e criar um sentimento hostil entre os colegas, visto que os princípios básicos de convivência humana, como o diálogo, a compreensão, a paciência e a tolerância não mais são exercidas constantemente dentro do espaço escolar, tornando a relação entre os alunos, cada vez mais difícil. (Fante, 2005)

Neste âmbito, ao trabalhar e atuar, tanto na unidade escolar, como na família para encontrar medidas educativas que combatam ações de violência, visando favorecer a

integração e a harmonia entre os alunos, para que os mesmos tenham atitude de respeito mútuo e conseqüentemente haja a possibilidade de uma convivência pacífica dentro do espaço escolar.

Assim, no primeiro capítulo serão abordadas, as perspectivas históricas e sociais relacionadas ao bullying escolar, sobre como surgiram os estudos no Brasil e no mundo; os acontecimentos que marcaram uma atenção privilegiada a este problema numa perspectiva científica e como a literatura pode ajudar no processo de entendimento e reconhecimento das práticas e vítimas do bullying.

No segundo capítulo evidencia-se a importância da relação existente entre percepção, educação e bullying na escola, e como o seu reconhecimento é fundamental para minimizar essas práticas, que estão não somente presentes na educação, mas também em todos os campos sociais.

Por último, mas não menos importante, discute-se como os próprios alunos percebem e enfrentam este fenômeno no âmbito da escola, através da elaboração e aplicação de um questionário que envolve questões sobre o referido tema.

Esperamos com esse trabalho, compreender este comportamento que inclui atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro e que causa tanto transtorno ao alunos e aos seus familiares.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS ORIGENS DO BULLYING

De origem inglesa, e sem tradução para o Brasil, o termo Bullying é adotado em vários países, para definir atos de agressão (verbal, física ou psicológica), praticados tanto por meninos, quanto por meninas, que ocorrem de forma intencional e repetitiva contra uma ou mais pessoas, e que geralmente não fazem frente às agressões sofridas, sendo que tais comportamentos não apresentam motivações específicas ou justificáveis.

Esse tipo de violência ocorre de maneira contumaz e deixa sem ação todos os agentes envolvidos, quer direta ou indiretamente. As vítimas se calam; a escola, por não saber como lidar corretamente, se omite, e os pais, talvez por inabilidade, procuram uma razão para encarar tal comportamento como uma ‘fase’ pela qual passam todos (Souza, 2009).

Entretanto é válido destacar que nem toda violência escolar, pode ser caracterizada com o estereótipo de bullying, visto que nas relações entre crianças e adolescentes, se fazem presentes também formas de violência contextualizada, que são fruto das demandas lúdicas dos garotos, que gostam de demonstrar para os outros, o quanto são “durões”, e que tem força física, sendo adequado ao conflito momentâneo, esporádico, sem haver consequências mais traumatizantes ou estigmatizantes.

O problema começa quando os conflitos ultrapassam determinados limites e passam a ter as características de bullying, como desequilíbrio de poder, intenção de ferir ou humilhar, e ameaças de que a perseguição continuará. (Carpenter e Ferguson, 2011).

Na base do bullying pode se encontrar atitudes culturais que reforçam esse desrespeito, a intolerância, a desconsideração e a hierarquização nas relações de poder estabelecidas em detrimento da fragilidade do outro, além do silêncio e da passividade da vítima, que faz com que a banalização desse tipo de violência encontre terreno fértil (Belloni, 2011).

Um das possíveis explicações para essas atitudes que são transmitidas culturalmente está na chamada teoria do aprendizado social, criado por Albert Bandura, onde ele afirma que as pessoas adquirem novas informações e comportamentos observando outras pessoas (Silva, 2010).

Esta autora afirma ainda, que a versatilidade de atitudes maldosas presentes no bullying, contribui não somente para a exclusão social da vítima, como também para muitos casos de evasão escolar, por exemplo, que podem ser expressos das mais variadas formas.

Dessa maneira, a escola, que deveria ser um espaço de reflexão e transmissão de valores humanizantes, acaba se tornando um campo de construção da delinquência (Souza, 2009).

2.2 O BULLYING NA ESCOLA E SUAS PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E SOCIAIS

Para compreender a incidência do bullying em ambientes escolares se faz necessário compreender as perspectivas de suas origens e a sua manifestação na sociedade, segundo Carpenter e Ferguson (2011) o bullying não é algo novo, mas só recentemente as pessoas começaram a ter mais consciência de seu impacto negativo sobre as crianças, visto que no passado, atitudes agressivas eram tidas como normais e inevitáveis no desenvolvimento da criança. Somente a partir da década de 1970 pesquisadores e governos começaram a olhar para o fenômeno bullying numa perspectiva científica, tomando medidas de combate aos malefícios provocados por esse comportamento (Melo, 2010).

Este fato implica na afirmação de que a violência que o identifica e caracteriza, existe desde os tempos remotos, no âmbito escolar e demais segmentos da sociedade, e que a mudança apenas adveio de novas perspectivas de estudo, que foram e são adotadas no intuito de identificá-lo, preveni-lo e combatê-lo, em consequência de vários eventos ocorridos (aumento do número de suicídios entre crianças e adolescentes na Europa) de violência na escola ou ligadas à escola, nos países que formam a Escandinávia, inicialmente Suécia, Dinamarca e Noruega.

Na Suécia, como afirma Silva (2010), grande parte da sociedade demonstrou preocupação com a violência entre estudantes e suas consequências no âmbito escolar, e em pouco tempo, a mesma onda de interesse contagiou todos os demais países escandinavos. Já na Noruega, muito dos meios de comunicação eram utilizados por pais e professores para relatar os acontecimentos de bullying dentro do ambiente escolar, entretanto isto não provocou nenhum resultado sobre as autoridades educacionais para que determinadas medidas fossem tomadas.

Foi somente no final do ano de 1982, que um fato ocorrido no país chamou a atenção das autoridades sobre o assunto, quando três meninos com idade entre 10 e 14 anos, cometeram suicídio, provocadas por situações graves de bullying a que tais jovens vinham sofrendo por seus próprios colegas de escola. Em resposta à grande mobilização nacional diante dos fatos, o Ministério da Educação da Noruega realizou no ano de 1983, uma campanha em larga escala, visando ao controle efetivo do bullying escolar (Silva, 2010).

Entretanto, o pioneiro no estudo sistematizado sobre o bullying foi o pesquisador da Universidade de Bergen, na Noruega, Dan Olweus, que nessa época iniciou e desenvolveu várias pesquisas envolvendo estudantes, pais e professores, em vários períodos de ensino, com o objetivo de identificar e prevenir o bullying, através da análise de sua natureza, ocorrência e envolvidos, realizando assim, investigações na escola sobre os problemas do agressores e sua vítimas, e identificando critérios para detectar o problema, apenas de forma específica, para poder diferenciá-los dos incidentes, ou relações de brincadeiras entre iguais, que faz parte do amadurecimento normal do indivíduo.

Em 1989, publicou o livro *Bullying na escola: o que sabemos e o que podemos fazer*, que levou todas as escolas da Noruega, a desenvolverem uma campanha contra o bullying nas escolas, reduzindo-as em 50% dos casos, o que repercutiu em diversos países no mundo, através de campanhas e estudos, que aumentaram a conscientização do problema e possíveis intervenções, como, a Campanha Anti-Bullying nas Escolas Portuguesas e o Programa de Educação para a Tolerância e Prevenção da Violência na Espanha, entre outros.

O seu programa de intervenção teve como meta, os seguintes objetivos: aumentar a conscientização sobre o problema para desfazer mitos e ideias sobre o bullying e promover apoio e proteção às vítimas contra esse tipo de violência escolar.

Neste aspecto, como afirma Carpenter e Ferguson (2011), as pesquisas e os programas de prevenção realizada por Olweus, desempenharam e ainda desempenham, um papel importante na conscientização de que o bullying é um problema social crescente e deve ser encarado com seriedade por pesquisadores, educadores, legisladores, pais, alunos e pela sociedade em geral.

No Brasil, os estudos sobre o fenômeno bullying iniciou-se no fim da década de 1990, e como reflexo dos trabalhos desenvolvidos nos países europeus, pode-se citar o estudo pioneiro de Cléo Fante durante os anos de 2002 a 2003 em São José do Rio Preto, interior de São Paulo, envolvendo cerca de 2 mil alunos em oito escolas da rede pública e particular, que revelou que 49% dos estudantes estavam envolvidos com o bullying, e além disso, criou o Programa Educar para a Paz, pioneiro para o combate ao bullying na escola. (Silva,2010)

A ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência) se dedica a estudar, pesquisar e divulgar o fenômeno bullying desde 2001 e implantou em 2002 o Programa de Redução do Comportamento Agressivo, que constatou cerca de 40,5% de casos de bullying nas escolas. Além disso a Abrapia realizou uma pesquisa por meio de questionários distribuídos a alunos de 5º a 8º série de 11 escolas no estado do Rio de Janeiro, trazendo como resultado de que tanto meninos como meninas se envolvem nos

comportamentos de bullying, no entanto as meninas tendem a praticar agressões de terror psicológico e na manipulação de outras meninas contra os colegas-alvo (Silva,2010).

Já o Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar (CEMEOBES), acompanha o fenômeno em oito cidades do país, que constatou em 2007, uma incidência de bullying praticado por crianças e jovens em 45% dos estudantes brasileiros do ensino fundamental. (CHALITA,2008).

Dessa forma, pode-se afirmar que o bullying praticado no âmbito escolar, passou a ser tema de questionamentos e debates em todo o mundo, devido à sua maior incidência nestes locais, que resultaram em consequências graves, e revelando também que a sua prática geralmente está associada à uma relação de liderança sobre o outro, no qual esse outro, geralmente são pessoas mais jovens, incapazes de se defender/proteger. Isso pode ser corroborado por uma pesquisa realizada nos Estados Unidos pela Kaiser Family Foundation e pela Nickelodeon, em 2001, com pais e filhos, no qual 74% dos estudantes de idade entre oito e onze anos afirmaram que provocações e o próprio bullying ocorrem regularmente em suas escolas, mas apenas metade dos pais disse ver isso como um problema para seus filhos (Carpenter e Ferguson, 2011)

Além disso, esse mesmo estudo apontou a presença do bullying no Ensino Médio, no qual foi mostrado que 86% das crianças de idade entre doze e quinze anos já sofreram repressão por parte de bullies na escola, que entretanto termina por ser rotulado como uma simples provocação ou brincadeira e no Ensino Fundamental, o cenário é o mesmo, tomando como referência um estudo realizado em 1999, pela empresa Bosworth, em que foi constatado que 80% dos alunos afirmaram serem vítimas. (Carpenter e Ferguson, 2011).

Outro ponto a ser destacado, é que com as transformações da nossa sociedade e o advento das novas tecnologias, o bullying ganhou mais um espaço para a sua manifestação, o denominado cyber bullying. Este tipo de bullying surge quando o acesso ilimitado e geralmente não supervisionado dos pais permite as crianças e adolescentes trocar mensagens, emails, visitar salas de bate-papo, redes sociais, websites e tantos outros recursos que a moderna tecnologia oferece, valendo-se do anonimato para de forma exclusiva insultar e humilhar os colegas, espalhar boatos depreciativos.

Assim pode-se concluir que o bullying pode ir muito além dos muros da escola e até de alguns pontos de encontros reais entre esses alunos. Conforme afirma Silva (2010) os bullies virtuais são os verdadeiros covardes mascarados de valentões, que se escondem na rede de “esgoto” do universos fantástico dos grandes avanços tecnológicos da humanidade.

2.3 A RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO, EDUCAÇÃO E BULLYING NA ESCOLA

O bullying ocorre em todas as escolas, independentemente de sua tradição, cultura, localização ou poder aquisitivo dos alunos, de forma que se estende democraticamente em todo o mundo, seja em escolas particulares ou públicas. Entretanto, as variações que são constatadas pelos índices estatísticos são um reflexo de cada realidade escolar, que diz respeito ao conhecimento da situação e da postura e tipos de intervenção que cada instituição de ensino adota ao se deparar com casos de violência entre os alunos.

É válido salientar, que segundo Silva (2010) quase a totalidade das denúncias de bullying são relativas a agressões ocorridas em escolas públicas, onde a tutela do Estado é direta, e isto aponta para uma realidade preocupante de que as escolas particulares assumem uma posição de abafar os casos de bullying que ocorrem em seu espaço por medo de perderem seus alunos. Essa omissão, pode trazer consequências de ordem diversas, pois impossibilita a realização de ações preventivas que poderiam diminuir/coibir a manifestação do problema e a possibilidade de enfrentá-lo com coragem e determinação.

O fato é que a maioria das agressões e maus-tratos que são praticados pelos bullies, ocorrem no território escolar, principalmente na sala de aula, o que deixa a desejar, sobre como os professores, gestores e demais autoridades da escola estão identificando o problema, apontando uma falha que decorre de um desconhecimento ou por negação do próprio fenômeno.

Deste modo faz-se necessário caracterizar os personagens que atuam no comportamento do bullying de forma a identificar suas especificidades, para melhor compreender suas atitudes e implicações, uma vez que em todos os casos, os envolvidos podem sofrer graves consequências, no que diz respeito à aprendizagem e ao convívio social. Os envolvidos são as vítimas (típica, provocadora, agressora), os agressores e as testemunhas.

Vítimas

As vítimas do bullying, geralmente são aqueles alunos pouco sociáveis e que possuem diferenças (sociais, econômicas, físicas e intelectuais), em relação à determinado grupo, e que sofrem as consequências dos comportamentos agressivos de outros, porque não dispõe de habilidades para reagir ou acabar com essas condutas prejudiciais. São caracterizadas como pessoas de aspectos físicos mais frágeis, coordenação motora deficiente, de extrema sensibilidade, timidez, passividade, insegurança e de baixa auto-estima, e que tem uma conduta habitual não-agressiva, motivando a ataque do agressor.

Há também as vítimas provocadoras e agressoras. A primeira se caracteriza por provocar e atrair reações agressivas contra as quais não consegue lidar com eficiência, sendo de modo geral, imatura e de costumes irritantes, e na maioria das vezes responsável por causar tensões no ambiente escolar. Já a agressora é aquela que reproduz os maus-tratos sofridos, buscando indivíduos mais frágeis que ele para transformá-lo em bode expiatório, como se fosse uma transferência daquilo que ele sofre, o que explica o aumento do número de vítimas do bullying. (CLEO FANTE, 2005)

É importante destacar que as crianças e adolescentes, vítimas do bullying apresentam alguns sinais que devem ser identificados pelos pais e professores, como: não querer ir à escola, sentir-se mal perto da hora de sair de casa, pedir para trocar de sala, baixo rendimento escolar e isolamento.

Agressores

É aquele aluno que vitimiza os mais fracos e que manifesta pouca empatia. São geralmente os líderes da turma, os mais populares, e se apresenta mais forte que seus companheiros de classe e que suas vítimas em particular. São aqueles que não respeitam as diferenças alheias e se aproveitam da fragilidade do colega para excluí-lo do grupo e executar gozações e humilhações, abordando geralmente colegas com problema de obesidade, deficiência física ou outros aspectos culturais, étnico e religioso. Os agentes do bullying sentem uma necessidade grande de dominar e subjugar os outros, mediante o poder e a ameaça de conseguir aquilo a que se propõe, chegando a adotar condutas anti-sociais como o roubo e vandalismo, ou seja, desenvolvem atitudes negativas na escola, que podem permanecer na idade adulta, trazendo consequências que muitas vezes são desconhecidas pelos autores, familiares e a própria vítima.

Espectadores

São alunos que não sofrem nem praticam o bullying, mas convivem diariamente com o problema, e se omitem por medo e insegurança. São representados pelos alunos que sabem de tudo, presenciam até mesmo o abuso, mas se sentem ameaçados por tornarem-se um novo alvo para o agressor. Alguns espectadores reagem negativamente, uma vez que seu ambiente de aprendizado foi violado, o que pode influenciar sua capacidade e progresso acadêmico e social.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- ♣ Esclarecer as diferenças entre os tipos de comportamentos infantis, que correspondem ou não à prática do bullying

3.2 Objetivos Específicos

- ♣ Discutir com os alunos sobre como eles percebem este fenômeno no âmbito da escola
- ♣ Identificar como os alunos enfrentam este fenômeno no âmbito da escola.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma pesquisa exploratória, de natureza descritiva que foi efetuada com o objetivo de esclarecer as diferenças entre os tipos de comportamentos infantis, que correspondem ou não à prática do bullying com os alunos da Escola Estadual Concita Barros na cidade de João Pessoa – PB. Considerando o contexto da problematização, o instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário, que tem a função de descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social (Richardson 2011, p. 189). É um estudo de caso, de formato explicativo, com uma abordagem qualitativa e quantitativa com o intuito de apurar as opiniões dos alunos e suas atitudes frente ao problema estudado.

Tomando como base a teoria elaborada sobre o bullying, e sua imersão principalmente no âmbito escolar, realizou-se a pesquisa na Escola Estadual Professora Concita Barros, localizada no bairro do Geisel/João Pessoa com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Do referentes à como se dá o processo de percepção e enfrentamento dos alunos em relação ao bullying na escola.

O referido questionário foi aplicado em dezesseis alunos, e estes tinham como possibilidade de resposta, apenas quatro opções: sim; não; às vezes e; nunca

4.1 Universo da Pesquisa

A referida escola, onde foi realizada a pesquisa para a validação do estudo sobre o bullying, constitui-se por um espaço pequeno, que comporta entre 16 e 24 alunos por sala, da Educação Infantil, isto é, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, tendo um espaço de recreação,

adequado para os alunos brincar e se divertir. A professora da turma, em que foi aplicado o questionário, relatou ainda que a comunicação entre professores e diretores é boa, e que são realizadas muitas atividades dinâmicas que envolve todas as turmas.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A percepção sobre o bullying e o seu enfrentamento por alunos da Escola Estadual Professora Concita Barros, João Pessoa-PB

. De acordo com cada resposta dada, foi possível identificar e analisar, qual o reflexo da vivência escolar dos alunos, sobre todo o conhecimento, percepção e enfrentamento do bullying no espaço educacional, e se a escola tem feito algo para evitá-lo.

Fazendo-se uma análise dos resultados, na primeira pergunta concernente ao nível de conhecimento sobre o conceito de bullying pelos alunos, foi identificado que 81,25% dos alunos responderam sim, e 6,25% responderam não, podendo-se inferir que a maioria deles já leu sobre o assunto, ou estudou em casa e/ou na sala de aula sobre do que se trata o bullying. Isso significa dizer que há dentro do espaço escolar, um percentual relevante que conhece o bullying sendo esse, o primeiro passo para percebê-lo e identifica-lo em qualquer ambiente. Na segunda pergunta, sobre a frequência com que ocorrem casos de bullying na escola, foi constatado que 56,25% responderam sim, e 31,25% às vezes, podendo-se inferir que a violência escolar é muito presente na escola, especificamente em graus maiores e menores na sala de aula, e que muitas vezes a equipe escolar, e em especial o professor não consegue lidar com este tipo de violência dentro do seu espaço de atuação, o que acarreta o seu aumento de sua frequência. A partir desta constatação é preciso que sejam adotadas medidas interventivas por parte da escola, para entender o porquê do aumento dessas ocorrências de bullying, num espaço onde deve ser desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem, e dessa forma trabalhar para a construção de um ambiente harmonizador e produtivo. Na terceira pergunta, quanto à crença, sobre se a escola tenta evitar ou não o bullying, 100% dos entrevistados responderam que sim, entretanto pode ser observado a partir das análises dos questionários, alguns alunos tinha marcado a opção “às vezes”, e depois mudaram para a resposta “sim”, isto infere que há uma certa desejabilidade por parte da escola e que é imposta aos alunos, de que a instituição seja representativa de um modelo ideal de escola, onde podem ser encontradas vivências positivas, e que sempre intervêm quando aparece algum tipo de violência dentro

deste espaço, ou seja, há uma omissão dos fatos que ocorrem na escola, com o propósito de não prejudicar a sua imagem.

No quesito sobre se o aluno já foi vítima de bullying 50% dos entrevistados responderam que “nunca”. Esse dado pode nos revelar que mesmo, com a metade da turma não sofrendo o bullying propriamente dito, ainda há uma porcentagem significativa de 18,75% de alunos que sofrem esse tipo de violência, o que pode ser corroborado pela colocação e resultados da segunda pergunta. Na quinta pergunta, trata-se sobre a questão se outros alunos, ajudam seus pares vítimas de bullying, constatando-se que 68,75% disseram que sim, contra 18,75%, que disseram “não”, podendo-se inferir a partir disto que o aluno pode assumir um papel de grande apoio às vítimas que sofrem do bullying, descentralizando a responsabilidade da escola, ou seja, é fundamental, que os alunos não tenha uma atitude passiva frente à estes acontecimentos, os tornando omissos, mas que seja um agente transformador para eliminar ou reduzir a presença do bullying dentro do espaço escolar.

Na última pergunta, foi levantada a questão sobre traumas futuros que podem ser causados pelo bullying, podendo ser constatado que 93,75% dos alunos, responderam que sim, ou seja, há uma maioria que tem consciência desses traumas na vida do sujeito, e que eles podem permanecer por muito tempo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da teoria apresentada e da investigação realizada na práxis, foi possível perceber que a discussão sobre o tema bullying, fenômeno que está cada vez mais presente nas instituições escolares, se constitui numa tarefa bastante desafiadora, uma vez que, é necessário suscitar tanto pais, como professores, alunos e profissionais de diversas áreas para uma melhor percepção e identificação desse problema e de seus possíveis efeitos, assim como das estratégias que podem ser usadas para combater este tipo de violência dentro e fora do âmbito educacional, para que assim a escola continue sendo um espaço humanizante de transmissão de valores.

Segundo, Carpenter e Ferguson (2011) uma escola que não admite a existência do bullying em suas salas de aula não tem como lidar com as situações difíceis que ele causa; os pais que negam a realidade ao perceber que seu filho é um bully só contribuem para o sofrimento dele; e uma sociedade que ignora o problema e permite que as crianças continuem a maltratar umas às outras sofre todas as consequências disso.

Essa colocação dos autores sobre a extensão do problema pôde ser corroborado pelo estudo realizado neste projeto, a partir da percepção do quão importante é, que crianças e

adolescentes assimilem o significado do bullying e de suas diversas formas de violência e demais implicações, dentro e fora do espaço escolar, diferenciando-a das brincadeiras consideradas saudáveis, e que, sobretudo tenham o conhecimento de que a sua prática ou aceitação podem provocar danos à saúde, física e psicológica, e ao próprio processo de desenvolvimento sócio educacional.

O professor como um agente formador educacional, deve saber lidar com casos de bullying que aparecem em sua sala de aula; a escola precisa debater mais sobre o tema, todos da comunidade escolar, para que estratégias preventivas e imediatas sejam traçadas e que os alunos que observam essas agressões ou que são vítimas dela, não fiquem em silêncio. De maneira prática e objetiva, a escola deve procurar meios para se informar sobre as formas que possibilitem saber quais são as experiências e os sentimentos que seus alunos possuem em relação ao bullying (Silva, 2010).

Referências

MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola**: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo. 5.ed. Recife: EDUPE, 2010. 128p. ISBN: 9788578560362.

Fante, Cleo. Fenômeno bullying. Editora Verus.2005. tradução Yma Vick. – São Paulo: Butterfly Editora

Silva, Ana Beatriz B. Bullying: mentes perigosas nas escolas/Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

Carpenter e Ferguson. Cuidado! Proteja seus filhos dos bullies; tradução Yma Vick. – São Paulo: Butterfly Editora, 2011.

Souza de, Izaque Pereira. Bullying: uma brincadeira sem a menor graça. Anais do I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente. Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Educação e Artes, Cascavel – PR, 2009.

APÊNDICE

Questionário objetivo sobre o bullying

Este questionário tem como objetivo principal coletar dados referentes a identificar como se dá a percepção e o enfrentamento do bullying com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Concita Barros, localizada na cidade de João Pessoa.

Perguntas objetivas	Sim	Não	Às vezes	Nunca
Você já leu ou estudou algo sobre o conceito de bullying?				
Na sua sala de aula, ocorre com frequência casos de bullying?				
Você acredita que a escola, tenta evitar o bullying?				
Você, já foi vítima de agressão na escola?				
Os alunos ajudam outros alunos que são vítimas de bullying?				
Você, acredita que as pessoas que sofrem bullying, podem ter traumas no futuro?				

